

Editor, Proprietário: José Bernardo da Silva

19

Historia do
Valentão do Mundo



19
C. 948

948

Cat. 948
1931
CX19

Editor Proprietário.
José Bernardo da Silva

— HISTORIA DO —

Valentão do

Mundo

Valentão do Mundo é
conhecido na historia
venceu e não foi vencido
teve consigo esta gloria
em toda luta trazia
o triunfo da vitoria

Nas caçadas ele enfrentava
as mais temerosas lutas
subjugava nas serras
as feras absolutas
pegava onça nas furnas
matava dentre das grutas

Era forte e musculoso
tinha força igual a Sansão
domesticava pantéira
pegava lobo de mão
matava cobra de murre
botava sela em leão

Bateu-se com muitos homens
guerreiros bons afamados
nas lutas seus braços eram
como vassos couraçados
os dedos como torpedos
de cruzadores pesados

Em estrategica de armas
tinha toda disciplina
parecia um corpo electrico
da mais moderna officina
ou motor de automovel
feito na America Latina

Valentão do munde um dia
deixou a camaradagem
para caçar numa serra
arrumou sua bagagem
muniu-se de boas armas
e seguiu sua viagem

Muitos dias viajou
quando chegou numa fonte
sentou-se pra descansar
contemplando o horizonte
sorriu em ver as belezas
do panorama do monte

O vento embalava as arvores
os passarinhos trinavam
a brisa açoitava a relva
e as abelhas sugavam
e as folhas das baunilhas
os seus prados perfumavam

As folhas se agitavam
os rochedos estremeciam
as cobras soltavam silvos
as panteras se erguiam
os cedros baixavam os ramos
e os leões bravos rugiam

As aguas se deslizavam
na queda das cachoeiras
as serpentes furiosas
pulavam nas ribanceiras
os tuíões baixavam fortes
na folhagem das palmeiras

Tinha desenhos nas pedras
que parecia turqueza
rochedos esculpidos e lindos
feitos pela natureza
igual a praça de guerra
da mais alta realeza

Então Valentão do Mundo
com isso não se importava
nem o coração batia
nem o sangue lhe faltava
nem a materia tremia
nem isso lhe amedrontava

Isso de medo é asneira
disse ele em caçoada
a fera tambem tem vida
pode ser aniquilada
de grande conheço Deus
e na terra tudo é nada

No outro dia ele entrou
naquele bosque elevado
o panorama era belo
o horizonte azulado
tudo ali dava indício
dum grande reino encantado

Na fonte ele descansando
na hora do meio dia
viu um desenho na pedra
de uma fotografia
na pedra tinha um letreiro
por esta forma dizia:

—Eu a princeza Edileuza
com 15 anos de idade
junto com duas irmãs
sofrendo sem piedade
mas quem nos desencantar
tem grande felicidade

Na seta tem um letreiro
somente para ensinar
a grande porta de bronze
por onde ha de passar
a seta está ensinando
por ali pode entrar.

Na entrada encontra logo
a estatua duma deusa
no meio encontra uma fada
nos pés duma simi-deusa
adiante um monstro esquisito
este é quem prende Edileuza

Cuidado com este monstro
que parece satanaz
quando ele entra em luta
sua força é tão voraz
que deita fogo da venta
igual as chamas infernais

porem quem lutar com ele
tenha cuidado na fada
se ela se acordar
toma conta da entrada
tranca o subterraneo
e ali não passa nada

Se isso assim suceder
fica tudo intrerrompido
a fada bota a princeza
num reino desconhecido
quem entrar fica trancado
como quem já tem morrido

Ele leu todo letreiro
ficou bastante vexado
disse: eu entro na pedra
embora fique trancado
ou desencanto a princeza
ou fico nela encantado

Ele muito experiente
pegou as armas e saiu
chegou no subterraneo
bateu a porta se abriu
a montanha estremeceu
e a pedra toda rangiu

Quando Valentão do Mundo
viu o perigo instantaneo
era uma caverna escura
dum abismo simultaneo
uma mão misteriosa
trancou o subterraneo

quando bateram o portão
tocaram uma corneta
ergueu-se 1 monstro esquisito
com a lingua grande e preta
dizendo: quem for valente
venha morrer na marreta

Tambem Valentão do Mundo
quando ouviu esta zuada
o monstro rangindo os dentes
com a lingua enferrujada
dizendo: se for valante
venha morrer na espada

O monstro partiu calado
como quem não se governa
ele meteu-lhe a espada
no osso duro da perna
saiu faisca de fogo
que clareou a caverna

Valentão do Mundo disse:
isso para mim é sôpa
o monstro fez caracol
rodou e deu uma pôpa
saiu um fogo azulado
que quase lhe queimou a roupa

O monstro era alto e sêco
horrendo, feio, esquesito
a cara redonda e feia
as pernas como um cambito
o nariz cempido e torto
tinha a feição do maldito

Valentão viu que o monstro
queria pegar na beca
marcou a testa no meio
e disse: aguenta sapêca
tiron-lhe um taco da venta
e o braço com a munheca

Nisso o monstro sumiu-se
Valentão ouviu um choro
desceu uma claridade
de um grande resplandedouro
ele ainda viu uma jovem
alva de cabelo louro

Mas isso foi como um sonho
que passou com ligeireza
nem siquer ele pensou
quando viu a benitezza
que aquilo fosse o monstro
que conduzia a princeza

A jovem passou chorando
tristonha num grande pranto
Valentão ainda ouviu
ela dizer com espanto:
quem se arriacou perdeu tudo
e dobrou mais meu encanto

Ficou ele na caverna
feia, horrenda e esquesita
sem entrada e sem saída
cumprindo a tirana dita
só pensava na princeza
loura corada e bonita

Então Valentão do Mundo
ouviu como quem destranca
um braço pesado e forte
suspensendo um lavanca
uma voz misteriosa
dizer: a passagem é franca

Bem a voz não termina
ele ligeiro pulou
ainda ouviu dizer: pega!
disse outra voz: passou
nisso a lavanca desceu
e o portão se fechou

Quando o portão se fechou
apareceu de momento
uma luz clara e moderna
um luxuoso aposento
ele julgou ser a lua
brilhando no firmamento

Esse aposento era o quarto
onde a princeza pousava
quando o sol pela manhã
no horizonte espalhava
suas palhetas de ouro
pela janela escoava

Nesse aposento ele viu
o retrato dela sorrindo
com umas letras de ouro
dizendo: amante lindo
tú hás de ver-me agora
no Reino do Monte Pindo

Porem só chega lá
em um côche de Tribuno
passa pelo Eridano
na casa da Deusa Juno
para receber as ordens
do imperador Netuno:

Passa as colunas de Hércules
e as terras de Brandamonte
chega as cavernas de Eda
passa na barca Caronte
para Plutão dar-lhe um banho
lá no rio de Cheronte

Ele aí adormeceu
despertou de madrugada
só viu os campos e as relvas
e o canto da passarada
e a brisa leve açoitava
a sua pele corada

Ele com esse desgosto
da relva se levantou
cento e dez leguas completas
neste deserto tirou
descendo um desfiladeiro
um indio velho encontrou

O indio botou-lhe a flecha
com uma furia tremenda
Valentão do Mundo disse:
eu não enjeito contenda
pedra, pau, tóco, espinho,
quebravam na luta horrenda

O indio dava pancada
de arrancar cotovelo
tambem Valentão do Mundo
rolava como novelo
tirava pingo de sangue
taco de carne e cabelo

O indio disse: se renda
que pra você não tem brecha
Valentão do Mundo disse:
fale pouco e pegue a flecha
feche o corpo, trinque o dente
firme a mão que lá vai mecha

O indio viu que perdia
que a luta estava renhida
disse: Valentão do Mundo
minha flecha está partida
pelo amor de Edileuza
tu poupas a minha vida

—Tu conheces a princeza?
—conheço todo passado
eu sou o monstro ferino
lá do rochedo escapado
da caverna horrenda e feia
onde ficaste trancado

Então me ensine a caverna
onde ela foi habitar
o índio disse: a caverna
eu não te posso ensinar
mas vou ensinar a fonte
onde ela vai se banhar

Quando completar um ano
isso ali é sem recusa
ela vem como uma garça
cantando como uma musa
para banhar-se nas águas
na fonte de Aretuza

Saiu ele e o rapaz
descendo uma montanha
o rapaz viu uma fonte
de uma beleza tamanha
disse o índio: é essa a fonte
onde a princesa se banha

Essa fonte, disse o índio
chama-se a fonte Aretuza
onde as ninfas nebulosas
vem dos campos de Ampelusa
banhar-se nas águas delas
embalando ao som da musa

De hoje a 25 dias
vem ela aqui se banhar
transformada numa garça
para ninguém desconfiar
porem você faça tudo
como eu vou lhe ensinar

Ela traz presa no bico
uma bolinha amarela
você faça pontaria
atire e arebente ela
ela aí se desencanta
ficando a mesma donzela

Porem se errar o tiro
diga que está desgraçado
a fada bota a princeza
num reino amaldiçoado
e um genio mata você
dentro da fonte afogado

O indio ensinou-lhe tudo
pegou a flecha e lhe deu
Valentão pegou a flecha
a montanha estremeceu
procurou o indio e não viu
ele desapareceu

Ele examinou a flecha
que o indio deixou p'ra si
com mil metros de altura
atirou num bentivi
cravou-lhe no coração
o passaro caiu ali

Quando ele viu esta cena
chegou sorrir de contente
eu com esta flecha aqui
não vejo quem me enfrente
reino qu'eu não desencante
nem bola qu'eu não rebente

Neste momento o sol
fechava as portas do dia
caia a noite fecunda
a lua resplandecia
a atmosfera escoava
o nevoeiro sobria

A lua fina escoava
se tornando mais formosa
a reva descia a folha
pela manhã escabrosa
crescia a agua na fonte
se tornando ruidosa

Valentão do Mundo disse:
a coisa não está de lá
descia trapos de neve
fumaçando pela chã
dando sinal que a princeza
chegava pela manhã

As 4 da madrugada
a fonte silenciou
e a natureza sorria
a aurora então raiou
fechou-se a porta da noite
o dia se apresentou

Quando a aurora trouxe o dia
deixando a escuridão
o sol espalhou seus raios
cobrindo a vegetação
Valentão do Mundo ergue-se
botou a flacha na mão

Quando Valentão ergue-se
com espaço duma hora
lá vem a garça voando
no espaço sem demora
uma voz gritou-lhe: desça
se tiver bom è agora

Ele sacndiu-lhe a flecha
que quase se desmantela
partiu a bola no meio
desceu uma moça bela
1 principe com uma espada
desceu bem junto com ela

O principe disse: atrevido
ganhou mais não leva nada
a princeza me pertence
a fonte è minha morada
do seu cõrpo vou fazer
bainha p'ra minha espada

Quando Valentão do Mundo
ouviu ele assim dizer
botou-lhe a espada e disse:
trate de se defender
na terra não há perigo
que me faça esmorecer

O príncipe era alto e forte
de altura agigantada
também Valentão do Mundo
tinha bom na batucada
a mão parecia elétrica
no manejo da espada

Assim lutaram uma hora
com ferocidade estranha
o príncipe como um leão
quando desce da montanha
Valentão como pantera
quando na terra se assanha

O príncipe disse: cabrinha
quem é você não pergunto
Valentão meteu-lhe a espada
a princesa riu-se muito
o príncipe caiu por terra
com uma hora era defunto

Nisto a princesa sorriu
e a fonte estremeceu
abriu-se porta e janela
o rei restabeleceu
gritou! Valentão do Mundo
o reinado todo é teu

A rainha tambem veio
fazer o seu cumprimento
nadando em felicidade
quem vive neste tormento
e nesta hora marcaram
o dia do casamento

Com 15 dias casou-se
a princeza com Valentão
ela linda como a lua
nas sendas da amplidão
se ele fosse um mole
tinha pedido a questão

Aqui termino a historia
e ofereço a vocês
custa só doze cruzeiros
para qualquer um freguês
quem quizer princeza faça
da forma que ele fez.

Fim Juazeiro — 20 — 7 — 60

Não deixe de ler a conde-
sinha Roubada

Tip. São Francisco

JOSE' BERNARDO DA SILVA

RUA STA. LUZIA, 263/269. — JUAZEIRO DO NORTE-CEARA'

AGENTES: A. VIEIRA & CIA LTDA. Rua Marquês de Sta. Cruz,
307 e 309 Caixa Postal, 199 Manaus - Amazonas.

CICERO LINO DOS SANTOS - Edifício Tartaruga 3° an-
dar apart. 39 Manaus - Amazonas.

JOAQUIM MARTINS DE ATHAYDE - Rua São Miguel,
172 - Caruarú - Pernambuco.

ALFREDO CASADO DE LIMA - Mercado São José,
caso pedido, Rua Frederico, 346 - Encruzilhada Recife - Pe.

Agente da Tip. São Francisco: Adelmir Coelho Arrais

Rua Magalhães de Almeida

— Imperatriz

— Maranhão

SUB

6-7